A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

DENISE VENCESLAU DE OLIVEIRA BUENO

RESUMO

A música também é uma forma de expressarmos nossas identidades: a música que tocamos, ou mesmo ouvimos, pode ser uma forma de dizer ao mundo, aos nossos colegas, pais e amigos algo sobre quem somos. Em culturas que não usam a escrita, os cantores geralmente ocupam um lugar importante na sociedade, porque memorizam coisas importantes como a história e relações familiares. Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da musicalização, atuando nos aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores na educação infantil e o importante papel do professor na condução dessas atividades, além de abordar a formação de professores em relação à arte, uma vez que é por meio dela que se configuram aspectos que constroem a concepção de arte e as diferentes manifestações artísticas dos professores e essa concepção orientará suas práxis. Abordaremos também o percurso histórico da concepção de infância e o surgimento da educação infantil por meio de documentos educativos a serem reconhecidos como parte da educação.

Portanto, cursos de formação também devem ser oferecidos aos professores de musicalização e que cursam artes, para que entendam e vejam a música como um poderoso recurso artístico.

Palavras chaves: Educação, Mucalização, Pedagogia

ABSTRACT

Music is also a way of expressing our identities: the music we play, or even listen to, can be a way of telling the world, our peers, parents and friends something about who we are. In cultures that don't use writing, singers often hold an important place in society because they memorize important things like history and family relationships. This article aims to reflect on the importance of musicalization acting on cognitive, social, affective and motor aspects in early childhood education and the important role of the teacher in conducting these activities, in addition to addressing teacher training in relation to art, since it is through it that configures aspects that build the conception of art and the different artistic manifestations of teachers, and this conception will guide their praxis. We will also discuss the historical path of the conception of childhood and the emergence of early childhood education through educational documents to be recognized as part of education. Therefore, training courses should also be offered to musicalization teachers and those who study art, so that they understand and see music as a powerful artistic resource.

Keywords: Education, Musicalization, Pedagogy

INTRODUÇÃO

Este trabalho surge antes da necessidade de desenvolver uma educação inclusiva que abraça a diversidade e pode fazer o melhor. A escolha do trabalho foi motivada por um interesse especial e fascínio do autor pelo processo de musicalização.

Os objetivos de todo o trabalho fundamentam-se em aprofundar o conhecimento do que entendemos hoje, como processo de musicalização, conhecer as características e outros aspectos relevantes, saber como o sistema educacional e a escola estruturam a aprendizagem a partir da música.

A música tem sido implementada como um método de ensino eficaz na transmissão de conhecimento, são inúmeras as propostas pedagógicas a partir da música em combinação com as estratégias de aprendizagem geradas nos estudantes, promovendo autonomia e autogestão, melhorando o processo de assimilação da linguagem. As estratégias de estudo da língua e da música são integradas, apoiando o processo de aprendizagem dos educandos, reconhecendo as atividades com música como estratégias de aprendizagem que os ajudam a auto gerenciar e apropriar-se de seu próprio processo de aprendizagem.

As canções são uma forma de linguagem responsável pelo uso de tons e ritmos, a mensagem clara que transmite é porque tanto a linguagem como a música têm formas de comunicação semelhantes que permitem a sua aprendizagem.

As pesquisas neurocientíficas ligadas ao campo educacional fornecem importantes descobertas, onde a música tem uma grande influência no ensino. Sendo uma ferramenta estratégica que ajuda a consolidar a aprendizagem, já que a música ativa e promove conexões neurais que afetam o estado emocional do estudante: ajudando-o em seu relaxamento, atenção e concentração.

As canções tornam-se uma fonte de material autêntico e através delas podem ser desenvolvidas atividades, aplicando-se estratégias que permitam uma melhor compreensão da língua e a capacidade de aprendizagem.

Levando em conta os antecedentes mencionados, através da presente investigação o objetivo é determinar a importância da música como recurso didático e sua contribuição na aprendizagem.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A temática da música aplicada como estratégia na aprendizagem dos educandos não é recente, são inúmeros os estudos que falam sobre a importância e influência da música no meio acadêmico de acordo com as necessidades de cada parcela da população.

Nossos sentidos estão dispostos a receber informações que vem de fora e decodificá-las para que nosso cérebro possa realizar um processo metacognitivo, e como resultado desenvolver habilidades que servirão para alcançar uma aprendizagem significativa, e é assim que, desde a infância, o jogo tem sido uma atividade na qual aprendemos por imitação, dispondo assim de nossos sentidos para nos conectarmos com o mundo que nos cerca e gradualmente adquirindo experiências e conhecimentos que nos capacitarão e nos tornarão capazes de desenvolver nossas aptidões e habilidades na resolução de um problema. (SANTOS et al., 2013).

Em particular, a educação musical deve fazer de cada estudante um criador, um intérprete e um executor da arte da música que busca interpretar o desejo de se expressar através de suas faculdades emocionais e de sua imaginação criativa, portanto, um professor dedicado a ensinar música deve ser um educador que faz da música uma expressão para a criança, uma linguagem que faz parte de sua vida. (SILVA e SILVA, 2014).

A música, portanto, é um instrumento por meio do qual o aluno pode descobrir infinitas possibilidades em que, além de aprender brincando, há também um comprometimento dos pais em casa para que o aprendizado se cristalize durante sua formação acadêmica. Uma das teorias do construtivismo em que se destaca a importância da ação, ou seja, para que ocorra a aprendizagem, o conhecimento deve ser construído ou reconstruído pelo sujeito que aprende por meio da ação. Isso significa que a aprendizagem não é algo que pode simplesmente ser transmitido. (SOARES e RUBIO, 2012).

No caso da música, podemos alcançar uma aprendizagem significativa por meio da participação constante dos próprios alunos, em atividades de contexto, além de fomentar a criatividade e a inovação no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de processos cognitivos e criativos, para que o aluno desenvolva sua autonomia e independência. (ADEODATO, 2007).

Cada pessoa extrai sentimentos diferentes da música, mas há algo interessante nela que devemos aprender porque nos proporciona um estado de espírito positivo que nos estimula para realização de tarefas, seja escolar ou profissional.

Nesse sentido, a música cumpre uma função muito importante, pois favorece o desenvolvimento socioafetivo da criança, ou seja, ela aprende a diferenciar o que está em seu ambiente e a capacidade de maior e melhor participação em sala de aula, por outro lado, melhora a sua relação com o professor, partilhando ou interagindo com os seus pares através do jogo das várias atividades musicais previamente organizadas. (TENNROLLER e CUNHA, 2012).

Assim, podemos observar como vivenciam emoções e modos de vida graças à música, sentindo-se atraídos e prazerosos pelo seu grupo de amigos, facilitando novas relações e integrando-se mais rapidamente no trabalho de formação, reforçando assim o vínculo que os une através do trabalho colaborativo. Assim, a convivência saudável, o respeito à diversidade e o amor aos seus semelhantes são alguns indicadores de conquistas que esse método musical pode alcançar. s (GOBBI, 2001)

Bettio (2014) destaca a aprendizagem como o processo de aquisição de conhecimentos, habilidades, valores por meio do ensino com experiência. O processo fundamental é a imitação. A aprendizagem é definida como a mudança no comportamento de uma pessoa a partir de uma experiência. Também podemos definila como consequência de aprender a aprender. Aprender é um termo que tem muitas possibilidades explicativas. Aqueles que estudam os processos de adaptação ao meio, aquisição de noções, desenvolvimento de habilidades, imitação, condicionamento, domínio do objeto, invenção e imaginação recorrem a essa noção para indicar que a pessoa passou por alguma transformação em suas ações. ou em seu modo de pensar, assimilou certas noções ou é capaz de desenvolver conceitos a partir de ideias anteriores e dos elementos que a realidade lhe oferece.

Ramin e Cesarino (2009) discutem que aprendemos por meio dos nossos sentidos. É uma experiência sensorial que vivemos todos os dias através da gestão de tentativa e erro. O ambiente que nos cerca tem infinitas possibilidades de aprendizado através do qual vamos construindo uma nova perspectiva da nossa forma de ver, de sentir, de se relacionar e sobretudo de sermos como pessoa, o que nos torna únicos perante os outros. As aprendizagens podem ser variadas, entendendo-as como resultado de programações espontâneas, cotidianas, derivadas de costumes ou claramente pensadas e sis-

temáticas que a família impõe, embora existam outras instituições de controle como o meio social, a escola, o governo, as mídias eletrônicas que estão se tornando cada vez mais importantes e oniscientes.

Duart (2012), diz que as estratégias de aprendizagem são a forma como ensinamos nossos alunos, sua essência, a forma de aproveitar ao máximo suas possibilidades de forma construtiva e eficiente. Como professores, estamos interessados em tirar o máximo proveito de nossos alunos, no entanto, existem muitas diferenças na qualidade e quantidade de estratégias de aprendizagem para os alunos. Influenciando, não só as capacidades de cada aluno, mas também o ambiente familiar, a situação atual, etc...

São as fórmulas que se utilizam para uma determinada população, os objetivos que se procuram, entre outros, irão tornar os processos de aprendizagem mais eficazes. Poderíamos dizer o que é o uso dessas estratégias e o que significa diferenciar técnicas e estratégias.

A aprendizagem musical de meninas e meninos começa antes do nascimento, pois vários estudos comprovaram que o feto é capaz de reagir ao som e à música. Na fase pré-escolar, familiares e professores cantam, dançam, fazem com que escutem músicas gravadas em CDs, vídeos, rádio, televisão, computadores, aparelhos eletrônicos, entre outros, e assim dão continuidade à vivência sonora na escola e mais tarde, nos demais níveis de ensino.

Segundo Chiarelli e Barreto (2005) esse processo de aprendizagem favorece diversos aspectos da população infantil que constituem seu desenvolvimento integral a partir dos componentes físicos, cognitivos, socioafetivo, artístico e lúdico. A componente física implica o correto tratamento na emissão da voz falada e cantada, bem como o desenvolvimento da motricidade fina e grossa a partir de estratégias lúdicas relacionadas com a expressão corporal, rítmica ou execução de instrumentos e materiais auxiliares.

A parte intelectual está relacionada ao estímulo da atenção, memória, análise, concentração, raciocínio lógico, elaboração de conceitos, desenvolvimento da linguagem oral e compreensão da linguagem musical. O aspecto socioemocional permite o incentivo à autoestima, ao relacionamento interpessoal, à desinibição, ao respeito, à participação e à prática de valores como trabalho em equipe, tolerância, perseverança e solidariedade. Assim, é considerada uma arte universal onde todas as pessoas convergem, estabelecendo um meio alternativo de comunicação.

Da mesma forma, a componente artística facilita o estímulo à criatividade, à imaginação, à expressão de sentimentos, à relação harmoniosa com a natureza, com as outras pessoas e à valorização da beleza. Ao mesmo tempo, o complemento lúdico evidencia-se nos múltiplos momentos lúdicos que decorrem das propostas musicais, que permitem a fruição e alegria das pessoas que participam nas vivências.

A integração do trabalho escolar com a educação musical é favorecida ao permitir estratégias metodológicas que promovam aprendizagens significativas, pois além de desenvolverem os conteúdos de sua especialidade, facilitam a relação com outros temas da Educação Geral Básica. Isso porque a música representa uma possibilidade de entretenimento e expressão individual e coletiva, promove sessões ativas onde os alunos vivenciam os temas a serem discutidos, gostam de aprender, apreciam as suas próprias criações e as dos outros; representam para eles experiências importantes, ao deixarem de ser apenas dados de memória que se estudam para fazer um exame.

Ferreira (2012) discute que essa vivência favorece o aprendizado escolar, pois por meio de propostas lúdicas, meninas e meninos se identificam de forma espontânea e natural com os conteúdos curriculares sem perder a qualidade do que desejam transmitir. Em outras palavras, a música é uma ferramenta valiosa e motivadora para a população docente, pois oferece opções para a criação de estratégias metodológicas que gerem aprendizado significativo em seus alunos.

Além disso, dá ao corpo docente a possibilidade de colocar em prática estratégias que estimulem os interesses do corpo discente por meio de desafios e experiências compartilhadas a partir da experiência construtivista.

Michelis (2014) disserta nessa perspectiva, a aprendizagem se apresenta como um processo ativo no qual o aprendiz constrói novas ideias ou conceitos a partir dos que já possui e aumenta seu potencial de conhecimento, faz parte da realidade da menina e do menino para incentivá-los a desenvolver seu potencial de aprendizagem.

A aprendizagem pode ser definida como o processo através do qual novas habilidades, conhecimentos, comportamentos ou valores são adquiridos como resultado da experiência, observação ou interação com o mundo que nos rodeia e envolve uma mudança permanente no ambiente individual. O fato de existirem tantas teorias relacionadas à aprendizagem, decorre do fato de que esse processo pode ser analisado de muitas perspectivas diferentes.

Neste caso, vamos focar no aprendizado através da música e na importância de utilizar recursos e estratégias para gerar em

nossas crianças ou alunos ambientes adequados que contribuam para a aquisição de novos aprendizados, despertando neles a motivação para aprender, que é um fator decisivo para que a aprendizagem seja verdadeiramente significativa.

Embora o processo de aprendizagem dos alunos esteja condicionado por uma série de fatores complexos e individuais, como o potencial natural dos alunos, sua capacidade cognitiva, sua maturação psicológica ou outros fatores de natureza ambiental, como a situação familiar, os recursos e os aspectos econômicos ou culturais, são fatores tão importantes quanto a forma como o aprendizado é orientado, o que influencia diretamente na vontade de aprender.

O professor tem uma infinidade de alternativas na hora de criar ou implementar estratégias a fim de tornar esse processo de aprendizagem mais prazeroso, e assim obter uma resposta mais eficaz. Uma dessas estratégias seria a utilização da música como recurso que permite sair do método tradicional de ensino, criando mecanismos mais agradáveis que gerem respostas adequadas às demandas que a escola atualmente impõe.

A música é essencial para a educação, principalmente nas fases da infância, pois é uma força que exerce influência marcante na evolução das crianças, afeta a nível biológico, psicológico, social e espiritual e está ligada às nossas emoções e, por meio delas, é possível aumentar a capacidade de memória, uma vez que as áreas cerebrais que controlam a memória e as emoções estão anatômica e funcionalmente interligadas.

Para Pertele (2012) a utilização da música como estratégia permite motivar os alunos, desperta conexões naturais no cérebro que estimulam a curiosidade e a criatividade, ajuda a manter a atenção, reduz a ansiedade e cria contextos agradáveis que produzem efeitos muito positivos que estimulam o interesse pela aprendizagem. Da mesma forma, constatamos que a educação, acompanhada pelo meio musical, facilita o processo de aprendizagem, ao tornar o ambiente mais acolhedor, e predispõe as crianças a trabalhar com mais alegria e camaradagem, melhorando ou facilitando a socialização entre as crianças, favorecendo a interação e o trabalho em grupo.

Vários estudos mostraram que a música treina o cérebro para formas muito mais elevadas de pensamento positivo. Também há evidências de que o uso da música como recurso durante o estudo, especialmente a música clássica barroca, como a de Mozart, pode levar a uma melhor compreensão e assimilação do aprendizado, desenvolvendo, assim, a inteligência.

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO MUSICAL

A educação musical em relação ao desenvolvimento psicológico irá caminhar lado a lado no sentido de se enquadrar no sistema educacional de uma comunidade, diante disso existe um desafio muito grande devido a forma de aprender. (Hargreaves, 1998) Ele diz que "a ideia implícita nesses estudos de música e desenvolvimento psicológico era um processo unilateral através do qual os pais moldavam seus filhos". Existem três características principais e assim existe a primeira que indica a visão da criança como agente ativo de socialização, a segunda está relacionada ao conhecimento e a terceira está relacionada à psicologia do desenvolvimento, anexando uma nova metodologia para melhor compreensão. (GIL, 2002)

As investigações realizadas sobre a Psicologia da Música têm conseguido ocupar, por um lado, o estudo e os elementos da linguagem musical como: ritmo, melodia, harmonia e timbre, geralmente tratando separadamente e abordando-os sob diferentes perspectivas e abordagens metodológicas. (Rowell, 2015) Ele acredita que a experiência de ouvir é especialmente difícil de descrever; não apenas porque muda as respostas a diferentes estímulos e condições externas, é uma síntese tão pessoal das primeiras memórias musicais, dos vestígios deixados pelos instrumentos que podem ser estudados, as formas como a audição foi ensinada e de inúmeras individualidades.

A música, assim como outras áreas artísticas, tem sido apreciada por cada cultura e sociedade pelas mais diversas razões. Como se sabe, a participação em atividades artístico-musicais proporciona às crianças oportunidades de diversão, expressões estéticas e formação em novas metodologias, além disso, a música permite o desenvolvimento de múltiplas formas de pensar e aprender. Essas formas de pensar estão diretamente relacionadas às habilidades criativas, resolução de conflitos e trabalho em equipe. Tem como consequência um efeito metodológico de conhecimento e permite um desenvolvimento social, cognitivo e emocional. (FREIRE, 2000, p.35).

. Gainza (1988, p.22), ressalta que “A música e o som, enquanto energia estimula o movimento interno e externo do homem, impulsionando-o a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes graus e qualidade”. A educação limitada ao intelecto tem se mostrado insuficiente em alguns aspectos, enquanto melhores resultados têm sido alcançados quando também são abordadas as dimensões afetiva e de relacionamento interpessoal, e exercitadas habilidades essenciais para o desenvolvimento da personalidade.

Segundo, Loureiro (2003), embora a

interpretação musical individual tenha uma longa tradição que abrange tanto a mãe que canta uma canção de ninar, quanto o cantor e compositor contemporâneo, é inegável que a música, desde os primórdios da civilização, esteve intimamente ligada à interpretação em grupo. Homens e mulheres de todas as cidades se reuniam para cantar, tocar instrumentos e dançar, formando conjuntos que com o passar dos séculos se profissionalizaram em muitos casos até formar grupos profissionais como bandas ou orquestras sinfônicas.

Nesse sentido, a área de Música é essencial no currículo. Dado o peso da música no cotidiano de nossos alunos, a aula de Música é um espaço imbatível para estimular a criatividade e, ao mesmo tempo, formar crianças e jovens como consumidores, tornando-os ouvintes críticos. Os professores de música têm em suas mãos a possibilidade de quebrar a padronização cultural imposta pelas gravadoras multinacionais, de abrir as portas da diversidade e do multiculturalismo aos nossos alunos. (FREIRE, 2000, p.35).

Por tudo isto entendemos que, sendo parte indispensável da formação dos nossos cidadãos, a aprendizagem da Música deve ser facilitada a partir de um sistema público, obrigatório e gratuito para que não se constitua um fator de desigualdade na população em geral. (FREIRE, 2000, p.35).

Puchta (1993) aponta que a música é um assunto parcialmente criativo e parcialmente lógico. Nesta parte lógica, intervém o uso de muitos padrões e esquemas que são repetitivos e aplicáveis de múltiplas maneiras. Ao assimilar esses esquemas, que são sequências de dados muito pequenas, e ao aprender a aplicá-los em diferentes momentos e em diferentes estilos, o cérebro fica mais propenso a pegar qualquer assunto que não seja música e analisá-lo da mesma maneira.

A parte lógica da música tem a ver com a matemática e o mais bonito é que a assimilação dessa matemática é quase imperceptível ao aluno pois a linguagem da música dá todo um cenário que consegue cativar a atenção sem se tornar monótono ou rotineiro como geralmente acontece com outras. A parte criativa da música ajuda a preparar o cérebro para um ambiente não tão estruturado, mas com muita liberdade, que dá muitas ferramentas para resolver os problemas do dia a dia. . (GIL, 2002)

A música como sistema de aprendizagem tem se tornado uma ferramenta bastante promissora nesses processos, pois estimula a criatividade, o modo de pensar, a linguagem e a memória, mas é justamente porque o ser humano é composto por elementos emocionais e cognitivos que podem ser estimulados a partir música para alcançar melhorias oportunas em diferentes áreas.

A música contribui para a melhoria da capacidade de aprendizagem, orientação, concentração e atenção, e o que dizer em questões de comunicação e linguagem.

Diz-se que a nível físico ajuda as pessoas a terem uma maior mobilização das articulações, relaxamento, diminui a ansiedade e melhora a parte muscular e a força no corpo do indivíduo, além disso, a música é um grande apoio para melhorar as interações sociais, capacidade de relacionamento e autoestima.

É importante compreender que você entende que tipo de tonalidade e ritmo deve usar para cada área de aperfeiçoamento, caso tenha interesse em melhorar a motricidade, use ritmos mais rápidos, por exemplo. . (GIL, 2002)

A música carrega harmonia, e o que ela faz é equilibrar as proporções entre as diferentes partes de um todo e a ideia é que o resultado sempre conota beleza, ou seja, você pode construir uma melodia a partir dos acordes. Imagine o que um conjunto de acordes bonitos e calmantes fará com uma pessoa em processo de aprendizado ou aperfeiçoamento, de mãos dadas em um volume apropriado.

A escolha dos instrumentos é importante já que alguns deles, como os de metais, contribuem para gerar uma atmosfera de alegria, ao contrário dos de cordas, que são mais penetrantes e exprimem mais. . (GIL, 2002)

A música como forma de aprendizado é utilizada pelas gestantes, pois desde que a criança está no útero, pode ajudar a desenvolver a comunicação, a expressão, a criatividade, brincar com a família, o movimento, estimula a imaginação e molda o indivíduo em suas vivências e recordações. A música como ferramenta de aprendizagem é o meio ideal para memorizar textos que através de uma melodia facilitam a assimilação e ajudam desde a criança até o adulto a gerar uma mensagem gravada na memória.

A música é tão boa e contém tantos benefícios que tem demonstrado promover o tratamento de doenças como Alzheimer, autismo, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), foi mostrado como através da música, crianças com essas condições têm apresentado grandes momentos de calma e relaxamento. (GIL, 2002)

Kátsh e Fismam (2003) afirmam que quem não foi beneficiado por uma bela canção, ou talvez tenha dançado ao ritmo de uma boa música e seu humor mudou no momento, ou talvez tenha chorado um rompimento com uma canção de amor, a música trabalha com suas emoções e inteligência e isso é porque pode influenciar processos de

melhoria, mudança e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é um elemento determinante no crescimento dos bebês e crianças. Na verdade, é muito mais importante do que se pensa. Acostumar as crianças à música é um processo que será muito benéfico. Os benefícios da música na educação das crianças são muitos e variados. Benefícios que afetarão o desenvolvimento físico e emocional dos pequenos. A música é capaz de estimular suas capacidades intelectuais. Mas, por sua vez, é a fórmula perfeita para estimular a criatividade e a imaginação ou promover o desenvolvimento de habilidades sociais.

Um dos benefícios da música nas crianças tem a ver com a melhoria da capacidade intelectual e da memória. Vários estudos mostraram que o cérebro de um músico funciona de maneira diferente do de qualquer pessoa normal. Por isso, acredita-se que as crianças que estão acostumadas a conviver com a música terão uma capacidade intelectual maior do que as demais.

A música é capaz de estimular a área do cérebro responsável pela leitura, cálculo e desenvolvimento emocional. Um efeito que se multiplica se for complementado com a dança.

REFERÊNCIAS

ADEODATO, A. A Musicoterapia nos Espaços Escolares: Contribuições no Processo de Inclusão Educacional. In: Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical e Congresso Regional da ISME na América Latina. 2007. Disponível em:< https://docplayer.com.br/9224422-A-musicoterapia-nos-espacosescolarescontribuicoes-no-processo-de-inclusao-educacional-1.html> Acesso em 08 de set. 2020.

Barbosa, A. A música como um instrumento lúdico de transformação. Periódico de Divulgação Científica da FALS, São Paulo, n. 14, p.1-15, 2012.

Barros, M. R. M. A Música como mediadora no desenvolvimento cognitivo em crianças com perturbações Autísticas: Intervenção junto de uma aluna com perturbações Autísticas Tese (Mestrado em Necessidades Educativas Especiais – Domínio Cognitivo Moto) – Lisboa – Portugal, Escola Superior de Educação João de Deus – ESEJD, 137p.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Revista Recre@ rte, v. 3, p. 1699-1834, 2005. DUART, C. F. S. A música como estratégia no ensino-aprendizagem em Língua Inglesa. Cadernos PDE, 2012.

Ferreira, M. N. A música como recurso didático na aula de geografia. Monografia (Bacharelado e Licenciatura em Geografia) - Universidade de Brasília, Distrito Federal. 2012. 51 páginas.

Fontes, M. A. Em ritmo de tabuada: A mídia musical como estratégia para envolver estudantes à escola e ao aprendizado da matemática. In: Recursos Educativos Digitais: Para a aprendizagem das crianças – REDAC, 2013.

Galdino, V. T. A música como ferramenta pedagógica no processo de aprendizagem. Eventos Pedagógicos, v. 6, n. 2, p. 258-267, 2015

Gobbi, D. A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa. Universidade de Caxias do Sul e Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Tese de Mestrado, 2001.

HURON, D. Um instinto para a música: seria a música uma adaptação evolutiva? Em Pauta, v. 20, n. 34/35, p. 48-84, 2012.

Michels, R. A música como uma das possibilidades para desenvolver a língua inglês nas 5 a séries do ensino fundamental. Cadernos PDE, 2015.

Mello, M. I. De. S. A. A música como instrumento de intervenção psicopedagógica Tese

(Mestrado em cognição e linguagem) – Campos dos Goytacazes – RJ, Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF, 2012, 79p

Paiva, A. C. de C. de Zagonel, M. B. e Arouck, M. de N. V. (2011) A Música Como Recurso para a Aprendizagem do Aluno Hiperativo: Relato de uma Experiência1. Meloteca, 2011.

Pertele, G. (2012). A música na prática pedagógica da educação física. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. 2012 38 patinas.